

Previsões menos sombrias para 83

24 NOV 1982

por Lillian Witte Fibe
de São Paulo

"As perspectivas para 1983, para mim, já foram mais sombrias. Teremos chances de melhorar a economia no ano que vem."

A afirmação foi feita ontem a este jornal pelo diretor-superintendente do grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, eleito, há quatro anos consecutivos, líder dos empresários em votação realizada pela revista Balanço Anual.

Foi ele uma das primeiras personalidades do meio empresarial a antever, ainda em meados de 1981, as dificuldades por que passa o País hoje para saldar seus compromissos externos — e a falar em renegociação da dívida externa. Pouco depois, Ermírio de Moraes passou a dar entrevistas falando que 1982 não seria um ano especialmente difícil por causa das eleições — que acelerariam as vendas —, mas que 1983 seria, de acordo com suas próprias palavras, "um ano negro".

Por isso, suas declarações, agora, de que no ano que vem não haverá recessão e que, se for possível exportar US\$ 23 bilhões — o que ele acha factível —, a economia terá um crescimento positivo, revestem-se de particular importância. Ele não pode ser chamado, exatamente, de otimista e, apesar disso, afirma que o governo não está em condições de ver aumentado o número de falências ou o nível do desemprego.

"Agora, o mais importante é o balanço de pagamentos. Para estimular as exportações, o governo será obrigado a dar incentivos fiscais, diretos ou disfarçados, sem maxidesvalorização. Isso vai aumentar a expansão da moeda, o que será inflacionário. Mas a inflação deixou de ser prioritária", afirma.

Ermírio de Moraes está prevendo uma inflação no ano que vem "pelo menos, igual à deste ano", para fazer o orçamento de suas empresas —

Previsões menos sombrias...

por Lillian Witte Fibe
de São Paulo
(Continuação da 1ª página)

que, juntas, constituem o maior grupo privado nacional. E seu lucro, que já terá caído em 1982 cerca de 20%, em termos reais, em relação a 1981 (ou de Cr\$ 17 bilhões para Cr\$ 13,5 bilhões, aproximadamente, já descontado o Imposto de Renda), poderá cair um pouco mais. Ele continuará a fazer exportações de alumínio, por exemplo, a preços gravosos, "mas vou continuar a exportar a qualquer custo".

Concentrar esforços nas exportações é questão de sobrevivência, no seu entender. Por isso, além dos incentivos tradicionais, ele

acredita que o governo poderá dar algum estímulo a mais no setor da energia elétrica. Tudo isso sem desestimular o mercado interno. Para o governo, ficou mais difícil ver cair o índice de emprego agora depois das eleições. Ermírio de Moraes diz que a oposição venceu "exatamente nos estados mais produtivos, que devem representar mais de 50% de todo o País e que contém um grande centro de concentração de mão-de-obra refinada". O aumento do desemprego nesses estados criaria uma situação constrangedora para o governo federal diante dos governos estaduais de oposição. Além disso, o governo não terá mais maioria absoluta

no Congresso. "E o Executivo terá de se preparar para trabalhar com um Legislativo de mais qualidade. Depois das eleições parece que aumentou o grau de aferição do governo", afirma.

Ele lamenta a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI). "E a mesma coisa que pedir concordata para não ter de pagar os bancos. Vamos receber restrições do exterior, e isso é ruim." Por isso, Ermírio de Moraes prega principalmente a seus colegas empresários que trabalhem "24 horas por dia e suportem o que vier", pois, em sua opinião, "o governo finalmente está achando que o empresário é um homem útil à Nação".

Ele preferiu não se manifestar sobre a possível necessidade de se alterar a lei salarial. Disse apenas que isso só poderá acontecer se for dada alguma compensação à pessoa física. "Será preciso aliviar as contas de água, luz, esgoto e Imposto de Renda, se for necessário rever os reajustes de salários."

O setor de não-ferrosos poderá dar uma contribuição importante ao esforço governamental de incremento das exportações. O Brasil, no ano que vem, superará até mesmo o Japão na produção de alumínio. Produzirá 404 mil toneladas de lingotes, enquanto o Japão produzirá 350 mil toneladas.